

# O PRÉ-ADOLESCENTE E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA – CONSIDERAÇÕES

NEIDE BARREIRA\*

## INTRODUÇÃO

A complexidade que envolve a proposta de se rever o ensino de Língua Estrangeira (LE) para o aprendiz na fase da pré-adolescência impõe alguma limitação a este trabalho. Propomo-nos a focar apenas algumas considerações que envolvem o processamento do ato comunicativo em uma situação específica – o contexto escolar.

## LINGUAGEM E PENSAMENTO

Não podemos prescindir de uma reflexão prévia sobre questões psico e sócio-lingüísticas, pressupostos necessários para compreender melhor alguns aspectos do processo de aquisição da língua estrangeira (LE) pelo pré-adolescente.

A evolução do pensamento da criança, no que diz respeito a relacionamentos e acontecimentos, solicita, dela, o uso da palavra como elemento determinante de sua maturação para situações sociais interativas. A maneira como ela assume o seu papel social reflete sua compreensão de mundo. A visão do conjunto complexo da situação interativa se faz presente na expressão verbalizada de seus planos de imagem. No desenvolvimento da comunicação intencional desse discurso social, o diálogo pressupõe, por parte do pré-adolescente, um certo, conhecimento do assunto em foco e o seu envolvimento com a realidade do mundo a seu redor. Essa atitude possibilita a expressão e representação das coisas que a criança vê, ouve e faz numa cadeia natural de reações.

Os estudos psicolingüísticos consideram que essa tomada de consciência, ocorre entre os 7 e 12 anos e pressupõe o desenvolvimento da capacidade de per-

---

\*Centro de Lingüística Aplicada Instituto de Idiomas Yáziqi – SP.

cepção de similaridades e dissemelhanças e a aquisição de conhecimentos e valores do mundo.

Para que a criança use da linguagem como meio de comunicação, é necessário estabelecer relações claras entre os significados das palavras no discurso e na consciência. Assim, o pensamento bem formulado, permite a produção elaborada do uso da fala que alcançará "o outro" na sua intencionalidade comunicativa.

## CRIANÇA E ESCOLA

O desenvolvimento do pensamento tem seu curso modificado pela aprendizagem.

O processo ensino-aprendizagem que ocorre na escola, deve estar atento às leis de desenvolvimento biopsicossocial da criança, que orientam todo o sistema de processamento da experimentação verbal interativa. A manipulação da linguagem oral, fora de contextos reais, é uma das conquistas desenvolvidas pela escola.

O ensino desempenha papel relevante na orientação dos níveis de desenvolvimento do intelecto. A evolução do desenvolvimento intelectual não pode ser vista como um processo isolado. Todas as áreas de conhecimento, a que a criança está exposta, contribuem, no campo interdisciplinar, para sua formação integral, como indivíduo. Estando receptiva para as influências de determinadas áreas de estudo, a criança utiliza suas qualificações, com consciência do assunto pensado, claro e com lógica, o que favorece o resultado esperado.

Para que a instrução atinja seu maior objetivo, que é, transformar e reorganizar o pensamento do educando, é exigido dele um certo grau de maturidade.

O grau de maturação atingido nesta faixa etária, permite a criança estabelecer relação com o processo de desenvolvimento da percepção e da observação. Cabe à escola abrir as portas para as possibilidades de capacitação do aprendiz à manipulação dos conceitos adquiridos, libertando as idéias espontâneas.

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) reativa os processos pelos quais a primeira língua foi adquirida.

A proposta para um curso de LE orientado para o pré-adolescente, deve considerar o aprendiz como um ser em desenvolvimento, que não atingiu ainda o domínio comunicativo das operações mentais que executa na língua. Para ele, as situações de comunicação devem ser sempre determinadas pelo desejo e necessidade de se comunicar.

A observação das possíveis similaridades entre o processo aquisitivo da fala, na língua materna e na língua estrangeira, implica em reconsiderar os padrões de erro e estratégias individuais do aprendiz face à exposição a um outro código de fala.

A situação real do contexto, exposto com clareza ao aprendiz, orienta as situações de fala e arrasta consigo as respostas e explicações. O aprendiz percebe e experimenta a interação do processo fazendo uso dos elementos do sistema lingüístico como sons, palavras e regras de uso internalizadas e inter-relacionadas com o significado.

Nos primeiros contatos comunicativos em aula de LE, percebe-se, no aprendiz, a necessidade de buscar apoio na estratégia de imitação experimental e criativa numa tentativa de apossar-se do sistema lingüístico específico.

A atividade desenvolvida pela escola deve estar dirigida ao compromisso de tornar o aprendiz um usuário responsável do novo sistema lingüístico o que exige dele a percepção do seu papel específico e uma postura coerente com o desempenho esperado.

A base dos trabalhos a serem desenvolvidos na sala de aula deve estar pautada em uma proposta que permita capacitar o aluno, qualitativamente, na manipulação dos itens lingüísticos comunicativos.

O pré-adolescente estrutura o desenvolvimento de sua aprendizagem através de atividades que envolvem seu próprio contexto imediato de vida. Ele busca estabelecer uma associação entre o seu conhecimento de linguagem e a utilização efetiva dela no mundo de suas relações.

É preciso dar ao aprendiz a liberdade de experimentar e atuar sobre a LE. Como usuário da linguagem ele tem o direito de formular hipóteses sobre as formas do novo modelo proposto para chegar às generalizações, de modo que

possa construir esse sistema lingüístico e usá-lo adequadamente em situações específicas.

As condições propostas para a capacitação do aluno envolvem considerações sobre a competência lingüística na língua materna, bem como sobre todos os traços culturais e educacionais que compõem seu referencial de mundo.

O contexto proposto ao aluno e a postura de inter-relacionamento com "o outro", solicita dele algumas condições psicossociais específicas de desenvolvimento e interpretação cuidadosa dos papéis que cada um deve desempenhar. As variações individuais podem inibir as possibilidades de contato.

A adaptação do aprendiz a toda situação colocada é pré-requisito para o desenvolvimento de sua capacidade lingüística. A mensagem a ser enitada tem que lhe chegar clara e precisa atendendo as suas pré-disposições geradas pela realidade de seu ser-no-mundo.

Em toda situação de comunicação o aprendiz deve ser levado a elaborar suas intenções de forma coerente a fim de que sejam entendidas pelo receptor. A compreensão e produção dos itens lingüísticos devem estar centradas na contínua exposição, em sala de aula, aos atos de fala.

Cabe observar, na estratégia de interação, todas as implicações relacionadas à produção esperada que são determinadas tanto pelos fatores externos como pelos processos internos, desencadeadores da capacidade de descobrir, avaliar, processar e armazenar os enunciados da língua.

É preciso conhecer os mecanismos que o aprendiz utiliza a partir da informação do item lingüístico, até o processamento dos atos de fala. É preciso prever o tempo que o aluno necessita para maturar e processar a informação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adequação do ensino de Língua Estrangeira (LE) no contexto específico de sala de aula para alunos pré-adolescentes repousa sobre a premissa metodológica que contempla o desenvolvimento das habilidades lingüísticas do aprendiz que o capacitem para exercer o seu papel de usuário responsável da LE em toda situação interativa prevista, especialmente dentro do contexto específico em que ele se encontra – a sala de aula.

As características metodológicas de precisão e aceitação devem privilegiar a ênfase em uma abordagem que possibilite a aquisição de um repertório de atos comunicativos e seus códigos apropriados.

O compromisso maior da escola com o aprendiz infantil, usuário da LE, é o de facilitar e organizar o desenvolvimento da capacidade comunicativa habilitando-o a selecionar e eger, a partir do repertório proposto, a sua responsabilidade comunicativa, coerente com o papel social que ele representa.

A verdadeira coerência da proposta deve prever a possibilidade de uso da LE num modo contínuo de vida numa atitude crítica de apreciação das reais necessidades de seu uso para a completa formação de uma identidade cultural no nosso aluno pré-adolescente.